

AULA 6: Investimentos

Organizar as finanças e garantir que todo mês sobre um valor é importante para qualquer pessoa. Esse dinheiro guardado funciona como uma proteção em momentos difíceis, como uma doença na família, baixa nas vendas do seu negócio ou algum imprevisto no trabalho, como um equipamento que apresentou defeito. E também serve para realizar sonhos, como comprar um carro, uma casa, expandir o seu negócio ou fazer uma viagem. Além disso, é esse dinheiro pouparado que fará diferença mais tarde, quando chegar a aposentadoria.

O mais importante no começo **não é o valor, mas o hábito**. Guardar R\$ 20,00; R\$ 50,00 ou R\$ 100,00 já cria um comportamento que muda a vida financeira de alguém. Por isso, transformar esse valor em uma “conta fixa”, como a conta de luz ou de água, é uma excelente estratégia. Todos os meses, a pessoa paga essa “conta da economia” sem falta. A disciplina é a maior parceira na construção de uma poupança.

Quando a poupança começa a ser formada, uma nova força aparece ao seu lado: **o tempo**. Ele ajuda o dinheiro a crescer através dos chamados “juros compostos”, ou juros sobre juros. O dinheiro rende, aumenta e rende mais ainda. Quanto mais tempo aplicado, melhor.

Onde investir?

Nos anos passados, a maioria das pessoas só tinha acesso à poupança do banco. As corretoras existiam, mas eram burocráticas, caras e voltadas para quem tinha muito dinheiro. Hoje, isso mudou completamente.

Agora, qualquer pessoa pode abrir uma conta em uma corretora em poucos minutos pelo celular. Além disso, muitos bancos digitais também oferecem caminhos simples para começar a investir.

Mas será que é seguro? Sim. As corretoras seguem normas rígidas de órgãos como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Banco Central do Brasil (Bacen), a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) e a Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos Privados (CETIP). Isso significa que investir através delas é uma alternativa confiável e acessível.

Fique de olho no cenário econômico

Antes de escolher um investimento, é importante observar o cenário econômico. Variáveis como PIB, inflação, câmbio e taxa Selic influenciam os resultados dos investimentos. Hoje, graças à internet, é muito mais fácil acompanhar essas informações. Um exemplo importante é o **Boletim Focus**, divulgado toda segunda-feira pelo Banco Central. Ele mostra as expectativas de mais de 100 instituições sobre o que deve acontecer na economia: inflação, PIB, juros etc. Isso ajuda a entender tendências e tomar decisões mais conscientes.

O cenário influencia muito:

- Se o PIB está crescendo, tende a ser um bom momento para ações.

- Se a Selic cai, investimentos prefixados (quando a rentabilidade é definida antes do investimento) podem ser mais atrativos.
- Se a Selic sobe, pós-fixados (quando a rentabilidade do investimento depende de algum índice que varia) costumam render mais.
- Para saber o ganho real, é preciso considerar a inflação: valor bruto – inflação = ganho verdadeiro.

Tipos de investimento

Os investimentos podem ser divididos em três grandes grupos. Cada grupo tem características diferentes de risco, prazo e rendimento.

1. Renda Fixa

Aqui, seu dinheiro cresce de forma mais estável e previsível. Você empresta seu dinheiro para um banco, empresa ou governo e recebe juros por isso. Antes de saber um pouco mais sobre os tipos de investimentos de Renda Fixa, saiba que: o Tesouro Direto é o investimento mais fácil de começar, porque tem um valor mínimo bem baixo. Os outros variam bastante (dependem das condições do mercado) e normalmente começam com valores um pouco mais altos que o Tesouro. Mesmo assim, hoje eles são muito mais acessíveis do que eram no passado.

A maioria desses investimentos possuem **Imposto de Renda sobre o rendimento**, ou seja, **você só paga imposto sobre o que ganhou**, não sobre o que colocou. As taxas de imposto vão diminuindo conforme o dinheiro fica aplicado (valores de 2025):

- **22,5%** para investimentos de **0 a 6 meses**
- **20%** de **6 meses a 1 ano**
- **17,5%** de **1 a 2 anos**
- **15%** acima de **2 anos**

Ou seja, o imposto começa mais alto e vai caindo até chegar ao mínimo de **15%**.

Principais exemplos:

- **Poupança**
Simples, risco muito baixo. Porém, rendimento baixo.
- **Tesouro Direto**
Títulos do governo. Risco baixíssimo. Pode ser prefixado (quando a rentabilidade é definida antes do investimento, ou seja, investimentos que você sabe quanto vai ganhar da linha de partida até a linha de chegada), ou ligado à inflação.

É seguro e pode render mais que a poupança, ajudando a proteger seu dinheiro da inflação (quando tudo fica mais caro). Caso você queira retirá-lo do investimento, poderá resgatar quando quiser, mas pode estar sujeito às variações que podem ocorrer no mercado. Sendo assim, o mais interessante é esperar até o vencimento

do título para fazer a retirada.

- **CDB (Certificado de Depósito Bancário):**

Emitido por bancos. Tem garantia do FGC (Fundo Garantidor de Crédito – é uma instituição que **protege o dinheiro dos clientes**, caso um banco ou instituição financeira quebre. Ele garante o **reembolso de até R\$ 250 mil por CPF por instituição** em investimentos, como CDB, LCI e LCA). Também é seguro e, muitas vezes, rende mais que a poupança. A retirada pode ser feita diariamente ou com prazos fixos, dependendo do contrato.

- **LCI e LCA (Letras de Crédito Imobiliário ou do Agronegócio):**

Títulos ligados ao setor imobiliário e ao agronegócio, e também emitidos por bancos. A vantagem é que não cobram imposto de renda, mas, na maioria das vezes, só dá para retirar o dinheiro na data final.

- **Debêntures**

São títulos emitidos por empresas. Podem render mais, mas também têm mais risco. Esses títulos podem ser vendidos antes do vencimento, mas nem sempre há comprador.

2. Fundos de Investimento

São uma espécie de “caixinha coletiva”. Várias pessoas investem juntas e um gestor profissional decide onde aplicar. Os fundos podem ser interessantes se você não quer se preocupar em escolher sozinho(a) onde aplicar. Mas atenção às taxas cobradas.

Vantagens: diversificação e gestão especializada.

Cuidados: taxa de administração.

Tipos mais comuns:

- **Fundos de Renda Fixa:** aplicam em opções mais seguras.

- **Fundos Multimercado:** misturam renda fixa, ações e até câmbio. Podem render mais, mas também têm mais risco.

3. Renda Variável

Aqui não há garantia de quanto você vai ganhar. O valor pode aumentar ou cair conforme o mercado.

Exemplos:

- **Fundos Imobiliários (FIIs)**

É como investir em imóveis, mas sem comprar um prédio. Você compra uma “parte” e recebe rendimentos mensais, quase como se fosse um aluguel.

- **Ações**

Quando você compra uma ação, vira “sócio” de uma empresa. O preço varia muito, pode render bastante no longo prazo, mas também pode cair.

Na prática: renda variável só é indicada se você tem um dinheiro que não vai precisar logo e aceita correr risco de perder em alguns momentos.

Guia para começar a investir

Antes de escolher qualquer investimento, é importante entender **que tipo de investidor você é**. Cada pessoa tem uma forma diferente de lidar com risco, prazos e oscilações do mercado. Algumas preferem total segurança (conservadores), outras aceitam um pouco mais de risco para tentar ganhar mais (moderados), e algumas já têm experiência e se sentem confortáveis com investimentos mais ousados (arrojados).

A tabela abaixo, ajudará você a identificar o seu perfil respondendo perguntas simples sobre seus objetivos:

Pergunta	Sim	Não	Observações
Tenho uma reserva de emergência?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Conheço meu perfil de investidor (conservador / moderado / arrojado)?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Sei quando vou precisar desse dinheiro?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Entendo o risco desse investimento?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Pesquisei se há taxas ou imposto?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Criando o hábito de investir todos os meses

Guardar dinheiro só funciona quando vira rotina. A tabela abaixo serve para você organizar o valor que pretende investir todos os meses, como se fosse mais uma conta fixa do seu orçamento. Preencher esse quadro ajuda a manter a disciplina e acompanhar sua evolução ao longo do tempo.

Dicas importantes para quem está começando

1. **Segurança primeiro:** reserve dinheiro para emergências antes de buscar investimentos de maior risco.
 2. **Diversifique:** não coloque todo o dinheiro no mesmo tipo de investimento.
 3. **Conheça os prazos para retirada do investimento, ou seja, o tipo de liquidez:** cada investimento tem um tempo ideal para resgate. Nos de liquidez alta, seu dinheiro pode ser retirado facilmente do investimento. Já nos de liquidez baixa, pode haver prazos maiores – meses e até anos.
 4. **Desconfie de promessas milagrosas:** retorno alto e rápido quase sempre é golpe.
 5. **Considere impostos:** o rendimento líquido real é o que importa.
 6. **Consuma conteúdos ligados ao mundo das finanças. Isso te ajudará bastante a entender sobre Educação Financeira:** algumas Economistas e Educadores Financeiros produzem conteúdos para o Instagram e até para outros canais da internet. Bons influenciadores sobre esse tipo de conteúdo são: Nath Finanças (@nathfinancas), o economista Gil (@gildovigor), Primo Pobre (@eduardofeldberg) e Eduardo Amuri (@eduardoamuri).

Investir é criar uma ponte entre o presente e o futuro. É uma forma de transformar esforço em estabilidade, segurança e realização de sonhos. Com disciplina, informação e escolhas cuidadosas, qualquer pessoa, mesmo começando com pouco, pode construir um futuro mais tranquilo.